

# Brasileiros testam condições para acelerar o crescimento econômico

O governo brasileiro comemora o avanço de 1,9% no PIB no segundo trimestre ante os primeiros três meses do ano, projeta média de próximo a 2% em 2009 e elevação de 5% em 2010. Mas o confronto com o segundo trimestre de 2008, com queda de 1,2%, alimenta uma convicção: a economia dificilmente repetirá o patamar do ano passado. O presidente da Federação das Indústrias do Estado (Fiergs), Paulo Tigre, acredita que a atividade retomará a normalidade, gerando mais empregos, com mais investimento e com exportações reagindo mais lentamente. “Vamos crescer em outro mundo”, avisa Tigre.

O chefe do Centro de Crescimento Econômico do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Samuel de Abreu Pessoa, é mais comedido e projeta crescimento próximo a zero no ano. “Mas o ano está melhor que o imaginado. Estamos em franca recuperação”, ressalta Pessoa. As medidas anticíclicas acionadas pela equipe econômica brasileira explicam a desenvoltura, combinando ações para ampliar o crédito, oferta de dólares para evitar maior valorização, impulso à compra de moradias e de bens duráveis.

De olho no próximo ano, Pessoa teme pressão inflacionária ante maior aquecimento e espera elevação do juro básico (Selic)

## A resposta do Brasil

- ✓ Redução da taxa de compulsório dos bancos sobre depósitos à vista, a prazo e poupança que elevou oferta de crédito em R\$ 93,9 bilhões.
- ✓ Atuação do Banco Central no mercado de moedas para aumentar liquidez em dólares americanos e contrapor escassez de crédito externo, com oferta de US\$ 50 bilhões que ajudaram a reduzir pressão sobre o câmbio.
- ✓ Alíquotas intermediárias para cálculo do imposto de renda de pessoa física, beneficiando a classe média.
- ✓ Redução temporária do IPI para automóveis, eletrodomésticos, caminhões, implementos agrícolas e materiais de construção.
- ✓ Redução temporária da alíquota do IOF para empréstimos para pessoas físicas.
- ✓ Redução temporária da Cofins para motos.
- ✓ Subsídio para aquisição de moradias pela classe média e média-baixa (programa Minha Casa, Minha Vida).



somente em 2011. Hoje a taxa está em 8,75%. No auge da crise, dezembro de 2008, estava em 13,75%. “Não podemos descartar que o forte impulso monetário e fiscal (desonerações do IPI) produza aceleração com crescimento até 6% em 2010”. O sócio da Fundamenta Administração de Recursos Valter Bianchi Filho lembra o ano eleitoral à frente pode ser tentação para o governo manter incentivos. Os gastos do governo merecem atenção. “É hora de investir em infraestrutura”, defende o economista, cobrando mais velocidade na execução do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

O presidente da Fiergs se posiciona entre os cautelosos e acha que o País fecha o ano no

zero a zero, ou seja, sem crescimento. Na indústria, o dirigente enxerga reativação de áreas que sofreram com a crise, como máquinas e equipamentos. Tigre quer a manutenção do corte do IPI. Barreiras contra concorrência de importados, como na área calçadista, têm apoio do dirigente.

O professor de Economia da Ufrgs e integrante da Fundação de Economia e Estatística (FEE) Antonio Carlos Fraquelli indica que a desoneração foi acertada, pois foi opção entre gerar mais desemprego e abrir mão de impostos. “Governo foi prudente”. A imagem do Brasil no exterior, de um país que estabilizou a economia, foi ganho com a crise, assinala Fraquelli.

## Especialista critica demora para implementar regulação dos mercados

A crise mundial fez com que fosse desaprendida a grande lição dos últimos 25 anos, aquela de que o governo deveria ficar longe dos mercados, afirma o historiador Steve Fraser, autor de livros como Wall Street: America's Dream Palace. Ele observa que uma lição aprendida com a crise foi que o governo precisa desempenhar algum papel nos mercados financeiros, mas alertou que uma nova e importante lição ainda não dá sinais de ter sido aprendida: a de maior regulação dos mercados.

Ele vê demora para a implementação de uma regulação vigorosa e está cético sobre o resultado da reunião de cúpula do G-20, em Pittsburgh, nos Estados Unidos, no fim deste mês. O historiador avalia que ainda é cedo para concluir tudo o que foi ou não aprendido du-

rante a pior recessão desde a Grande Depressão, na década de 1930, mas observa que créditos relacionados à estabilização da economia e dos mercados têm de ser dado para os pacotes de estímulo federal.

Uma lição que ainda não dá sinais de ter sido aprendida, reitera Fraser, é a da regulação vigorosa dos mercados financeiros. “Há muita conversa sobre isso, mas muito pouco tem sido feito na prática”, acredita. Fraser reconhece que os países emergentes estão interessados em maior regulação global, mas duvida que as economias ricas vão fazer o endosso prático desta demanda. O historiador argumenta que uma economia em que há instituições tão grandes que possam ameaçar todo o sistema financeiro não é o tipo de economia saudável.



Liberdade nas operações financeiras continua nos EUA



QUER UMA PROVA  
DA POTÊNCIA  
DESSE CARRO?  
PERGUNTE AO MOTOR  
QUE ELE  
RESPONDE.

- Motor 5.7L V8
- Sistema de entretenimento MyGIG com disco rígido de 20 Gb
- Faróis dianteiros de xenônio com regulagem automática de altura
- Airbags dianteiros, laterais dianteiros e traseiros
- Programa eletrônico de estabilidade (controle de tração, anti-capotamento, ABS, EBD, BAS)

CHRYSLER 300 C



ESTAMOS CONSTRUINDO UMA NOVA COMPANHIA. VENHA VER O QUE PREPARAMOS PARA VOCÊ.

Chrysler, Dodge e Jeep são marcas registradas do Chrysler Group LLC.

**Savarauto**  
Marcas que falam por si.

Porto Alegre: Av. Nilo Peçanha, 2.000 - Tel.: (51) 3378.1500 • Caxias do Sul: Rua Cirilo Ruzzarin, 733 esq. BR-116 - Tel.: (54) 3212.1700  
Novo Hamburgo: Rua José do Patrocínio, 550 • Tel.: (51) 3581.4111 • www.savarauto.com.br